

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS EM REVISTAS INDEXADAS.

Camila Carvalho Rossetti; Cíntia Perez Duarte; Gisane Faria Novaes; Thaisa Infurna; Yara Garzuzi (alunas do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, UPM) e Silvana Maria Blascovi Assis (Docente do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, UPM)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento das publicações sobre interdisciplinaridade e saúde. Os descritores foram pesquisados na base de dados Scielo. Após leitura e análise dos artigos, foram adotados alguns critérios de exclusão/inclusão. Os textos selecionados foram ordenados em uma tabela, contendo as seguintes informações: revista/área de publicação, ano de publicação, título do trabalho, objetivo do trabalho, método utilizado e resultados. Observou-se que a preocupação com a relação entre interdisciplinaridade e saúde vem crescendo nos últimos anos, mas a maioria dos artigos trata apenas da questão teórica destes conceitos. Poucos relatos de trabalhos ou experiências nesta área referem-se a situações de prática da dinâmica interdisciplinar. Os dados sugerem que são poucos grupos na área da saúde que conseguem colocar tal processo em prática ou registrar e divulgar cientificamente tais experiências. Conclui-se que o incentivo à realização de pesquisas de campo é de grande valia, dada sua importante contribuição no desenvolvimento e concretização da interdisciplinaridade na saúde.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; saúde

INTERDISCIPLINARITY AND HEALTH: Analysis of the production of articles in indexed magazines.

Abstract: This study aims to carry through a survey of publications on interdisciplinarity and health. The descriptors were searched at Scielo's database. Some exclusion/inclusion criteria were adopted, after reading and analyzing the articles. The selected texts were ordered in a table, containing the following information: magazine/area of publication, year of publication, title of the study, objective of the study, used methods and results. It was observed that the concern about the relation between interdisciplinarity and health is growing on the past few years but, the majority of articles, deals only with the theoretical part of these concepts. Few works or experiences in this area reports to situations of practical use of interdisciplinarity. The data suggests that few groups of health professionals are able to place such process in practical or publish such experiences scientifically. Therefore, the incentive to field researches has great value, given its important contribution on the development and concretion of interdisciplinarity in health.

Key-words: interdisciplinarity; health.

1. INTRODUÇÃO

Os conceitos de interdisciplinaridade e saúde vêm sendo muito questionados e discutidos atualmente. As duas definições de saúde mais aceitas e utilizadas nas publicações nacionais são a da Organização Mundial de Saúde (OMS) e a da Constituição Federal de 1988.

A OMS define saúde como “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade” (OPAS, 2007). Este conceito, apesar de ser muito amplo e utópico, abrange alguns aspectos importantes, dentre eles a afirmação de que saúde não está limitada apenas ao corpo físico e a relação do indivíduo com o meio (relações e estruturas sociais).

Em 1986, em Ottawa no Canadá (OPAS, 2007), durante a Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde, surgiu a discussão sobre promoção de saúde:

Nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (Carta de Ottawa, 1986, pg.1)

Esta definição traz uma visão mais realista demonstrando que saúde é um processo; requer participação e envolvimento de todos.

A segunda definição de saúde que será utilizado como base é o citado na Constituição Federal Brasileira de 1988 (PR, 2007) que versa, no artigo 196, saúde como “Direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Esta definição traz a saúde como um direito de todos de forma democrática, ressalta a importância acerca da responsabilidade do Estado e os níveis de atenção em saúde.

Já sobre a interdisciplinaridade, muito se discute nos dias de hoje, contudo ainda não foi estabelecido um conceito consensual entre os principais estudiosos sobre o assunto. SANTOMÉ (1998), relata que este termo surgiu “...ligado à finalidade de corrigir possíveis erros e a esterilidade acarretada por uma ciência excessivamente compartimentada e sem comunicação interdisciplinar.” (p.62) Voltando-se para a questão do currículo integrado, define a interdisciplinaridade como a reunião de diversos estudos que se complementam, realizados por especialistas, em âmbito coletivo de estudo. Neste contexto ainda acrescenta que “A interdisciplinaridade implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são, por sua vez, modificadas e passam a depender claramente uma das outras” (p.73).

Muitos autores, em busca de melhor definição para esta complexa palavra, chamam a atenção para questões atuais que dificultam ainda mais essa inter-relação tão desejada, no âmbito da saúde. Um ponto delicado e bastante criticado é a divisão por especialidades, encontrada em diversas profissões na área de ciências da saúde, por não considerar a totalidade do sujeito. A dificuldade encontrada por profissionais para estabelecerem relações equilibradas e integradas também é um aspecto que merece destaque. CARVALHO (2007) exemplifica essa questão com o ato médico (PLS 25/2002), que é um projeto de lei que condiciona à autorização do médico o acesso aos serviços de saúde e estabelece uma hierarquia entre a medicina e as demais profissões da área de saúde.

RAYNAUT (2002) propõe que uma interdisciplinaridade realista e eficiente se constrói a partir de três perspectivas: sobre a consciência da relatividade e dos limites de

cada campo disciplinar; sobre uma boa informação a respeito do que outras disciplinas podem trazer na construção de um conhecimento mais amplo da realidade e sobre a vontade e a capacidade de fazer trocas acima das fronteiras disciplinares.

FAZENDA (1999) relata que “(...) o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois, o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por ela” (p.15). BATISTA (2006) também traz definições de diversos autores acerca da interdisciplinaridade e foca sua discussão no ensino médico, discutindo sua fragmentação e reforça a necessidade de se estabelecer canais de comunicação e de colaboração.

Há muitas definições, de autores distintos, sobre tal temática e, por isso, definiremos a seguir os referenciais que adotamos para o presente estudo, tendo em vista que serão consideradas as possíveis relações entre os dois. De acordo com Santomé (1998) “A compreensão de qualquer acontecimento humano sempre está entrecruzada por diversas dimensões, é multifacética”.

2. OBJETIVO E MÉTODO

Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento das publicações sobre interdisciplinaridade e saúde. Inicialmente optou-se pela busca destes dois descritores na BIREME - Biblioteca Virtual em Saúde - em seguida, houve uma restrição a base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), na qual estavam indexados 45 artigos, em 04/03/2008.

Após leitura e análise de todos os artigos, ocorreu seleção daqueles que realmente fariam parte do estudo, adotando-se como critério de exclusão: a) artigos que discutiam doenças específicas; b) artigos editoriais; c) artigos que relatavam avaliações internas de cursos; d) artigos que não relacionavam os descritores selecionados (interdisciplinaridade e saúde). Deste modo 10 artigos foram excluídos e os outros 35 ordenados em uma tabela contendo as seguintes informações: revista/área de publicação, ano de publicação, título do

trabalho, objetivo do trabalho, método utilizado e resultados/tratamento dos resultados. Por fim, estes dados foram analisados e discutidos, levando-se em consideração todas as categorias apresentadas acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos resultados optou-se por estabelecer algumas categorias, possibilitando assim, melhor panorama das publicações sobre o tema. São elas: ano de publicação, revistas, áreas de concentração às quais os grupos de pesquisa estavam vinculados, métodos empregados e principais conclusões dos autores.

Ano de publicação: De acordo com os artigos incluídos no presente estudo, no que se refere ao ano de publicação, não encontramos uma distribuição uniforme. Constatou-se que entre os anos de 1994 e 2000 foram publicados dez artigos sobre o tema e entre os anos de 2001 até o início de 2008, outros vinte e quatro. Porém, destes últimos, oito foram publicados em 2007, o que sugere crescente preocupação com a produção científica referente à interdisciplinaridade e saúde nos últimos anos. Em 1995, 1996 e 2001 não foram encontradas publicações com os descritores pré-determinados (figura 1).

Não houve, ano a ano, concentração de número de artigos em uma única revista, estando os mesmos distribuídos em diversos periódicos. Apenas três revistas publicaram dois artigos sobre o tema no mesmo ano, sendo: Ciência e Saúde Coletiva (1998, 2000, 2003 e 2007), Interface (2005) e Revista Brasileira de Educação Médica (2006).

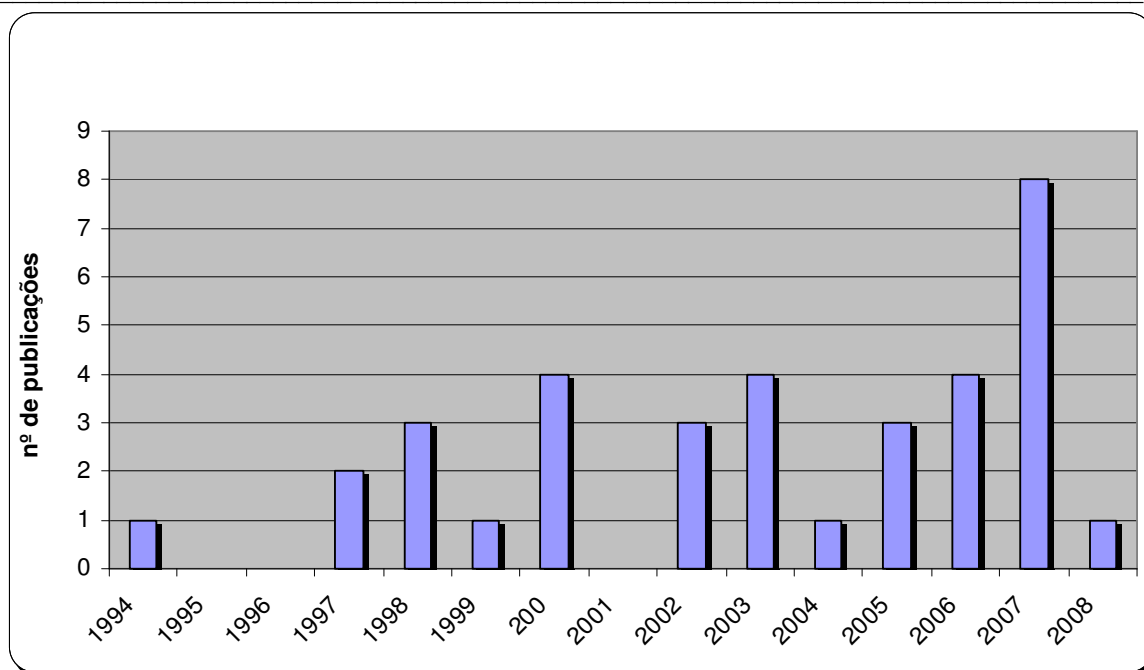


Figura 1. Publicações nos últimos 15 anos.

Revistas: Nos últimos quinze anos, quinze revistas publicaram artigos sobre interdisciplinaridade e saúde. Destas, nove publicaram apenas um artigo, duas revistas mais dois artigos, duas publicaram três artigos, uma publicou seis e uma única publicou dez.

A revista que mais publicou foi a *Ciência & Saúde Coletiva*, na qual constam dez artigos produzidos nos anos de 2007, 2004, 2003, 2000, 1999 e 1998. A revista que publicou seis artigos foi a *Revista Latino-Americana de Enfermagem* e estas publicações deram-se nos anos de 2007, 2003, 2002, 2000, 1997 e 1994, sendo esta última, a publicação mais antiga.

Pela figura 2, percebe-se que a veiculação do tema se concentra em revistas específicas.

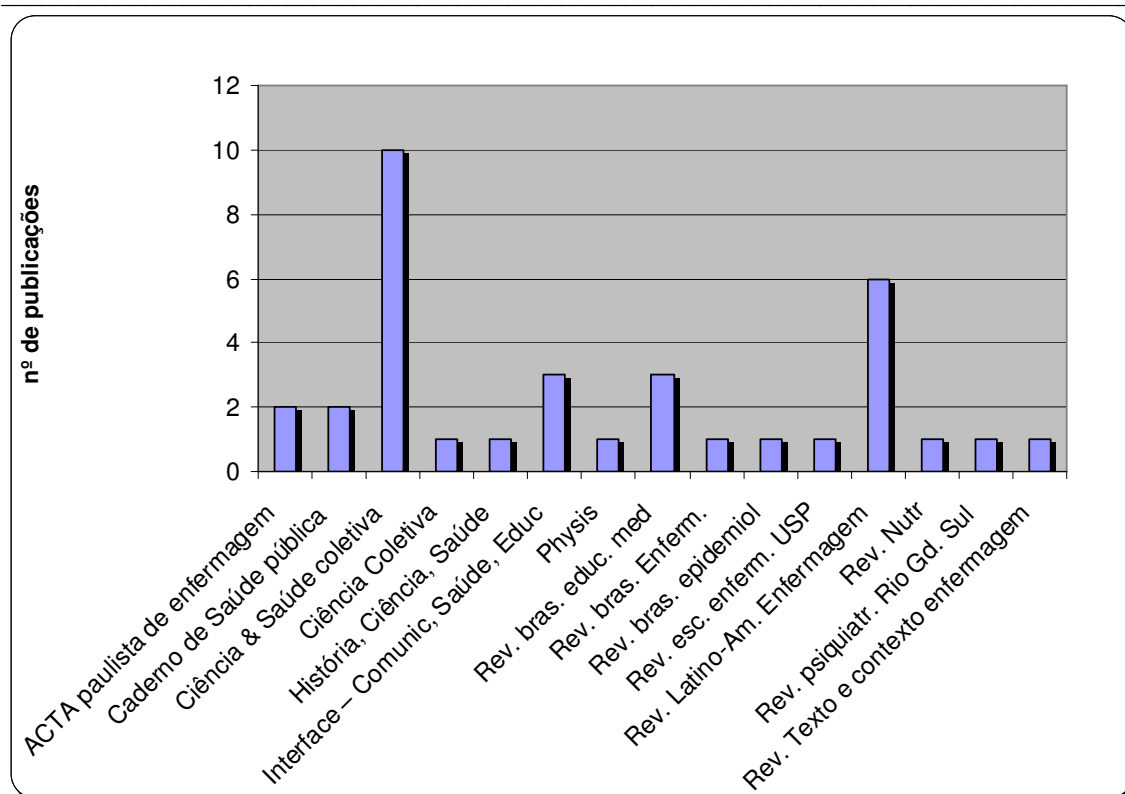


Figura 2. Publicações por revista nos últimos 15 anos.

Áreas de concentração: Verificou-se maior preocupação com a produção científica pelos profissionais das áreas de saúde pública e enfermagem. A área de enfermagem se destacou pelo número de artigos publicados. Isso pode estar relacionado ao fato do trabalho dos profissionais de enfermagem ter foco na troca de informações e acompanhamento do indivíduo em todas as suas esferas. CARVALHO (2007) ressalta que a interdisciplinaridade está presente na área de enfermagem há três décadas; contudo, ainda existem inúmeros desafios a serem superados nos planos pedagógico, assistencial e no plano da construção científica. ROCHA e ALMEIDA (2000) relatam que há cinquenta anos, aproximadamente, a enfermagem vem revisando seu conhecimento e prática, reconstruindo muitas teorias e modelos de intervenção. Essa busca pela compreensão do processo saúde-doença-cuidado reforça a necessidade do trabalho interdisciplinar nos mais variados níveis de atuação e o aprofundamento através de pesquisas científicas relacionadas.

A publicação pelo Departamento de Ciências Agrárias nos chamou atenção, tendo em vista que não pertence a área de concentração em saúde pela classificação da CAPES.

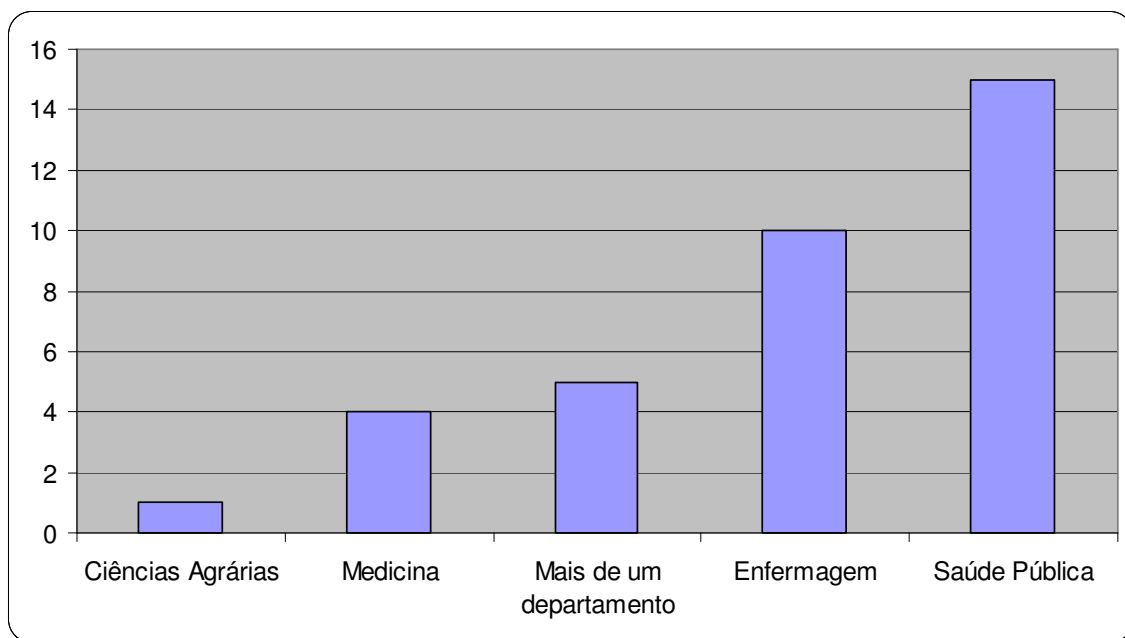


Figura 3. Publicações por áreas de concentração.

Métodos empregados: Dentre os 35 artigos incluídos no presente estudo, 28 se referem às contribuições teóricas e reflexões sobre dados da literatura. Deste total, 21 são revisões teóricas e 7 são relatos de experiência. Os artigos que realizaram pesquisa de campo foram apenas 7, sendo 5 analisados de forma qualitativa, 1 de forma quantitativa e o último contendo as duas formas de análise. Esses dados apontam que as publicações acerca do tema abordado se concentram, em sua maioria, em artigos de caráter teórico-exploratório, denotando a carência de publicações de pesquisa de campo. A prevalência do caráter teórico nas publicações sugere que existem poucos campos de atuação da interdisciplinaridade na saúde, dificultando a realização de pesquisas desse tipo.

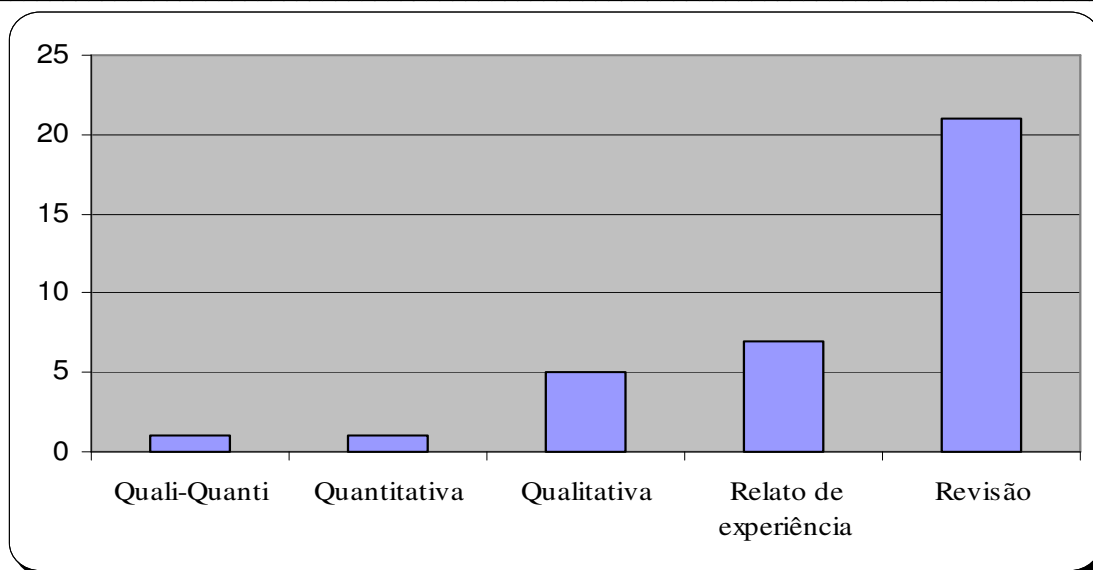


Figura 4. Métodos adotados.

Principais conclusões dos artigos avaliados: No que diz respeito às conclusões dos autores, observa-se uma grande preocupação com a formação do profissional da área da saúde e a organização curricular oferecida pelas instituições de nível superior. Propostas de integração disciplinar com articulação de conteúdos e práticas voltadas para o exercício da interdisciplinaridade são algumas sugestões oferecidas a fim de proporcionar mudanças substanciais no ensino em saúde.

Grande parte dos pesquisadores propõe estudos interdisciplinares, através da troca de informações e experiências entre especialidades profissionais distintas e compartilhamento de diferentes visões, evitando a fragmentação do sujeito, o preconceito e a competitividade existente entre os diversos campos de atuação. A abordagem interdisciplinar nos serviços de saúde considera as múltiplas dimensões do indivíduo suscitando melhor qualidade de vida. Entre os artigos analisados, percebe-se que já existem alguns estudos direcionados para a área de saúde do trabalhador e para saúde do idoso.

4.CONCLUSÃO

A preocupação com a relação entre interdisciplinaridade e saúde vem crescendo nos últimos anos. Quanto ao significado de interdisciplinaridade, não se percebeu divergência entre os autores consultados. No entanto, a maioria dos artigos trata apenas da questão teórica da interdisciplinaridade e saúde, há poucos relatos de trabalhos ou experiências nesta área em que se tivesse utilizado na prática a dinâmica interdisciplinar. Isso nos leva a imaginar que são poucos os profissionais da saúde que conseguem colocar tal processo em prática.

No que se refere à educação envolvendo essas questões, há forte preocupação com a qualidade do ensino ofertado, em especial, pelos cursos de graduação, levando à formação de profissionais comprometidos com a realidade da saúde, sua transformação e o trabalho em equipe. As diversas sugestões de pesquisas interdisciplinares poderão permitir mudanças nos modelos de atenção em saúde e a implementação de políticas intersetoriais.

Entretanto, as discussões ainda permeiam em maior quantidade o campo teórico e, por isso, o incentivo à realização de pesquisas de campo é de grande valia, dada sua importante contribuição no desenvolvimento e concretização da interdisciplinaridade na saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sylvia Helena da Silva. A interdisciplinaridade no ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2006.

CARVALHO, Vilma de. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade. Um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde.
www.opas.org.br Acesso em 17/03/2008.

PR – Presidência da República
www.planalto.gov.br Acesso em 17/03/2008.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade e promoção da saúde: o papel da antropologia. Algumas idéias simples a partir de experiências africanas e brasileiras. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo 2008.

ROCHA, Semiramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA PESQUISADA

ADRIANO, Jaime Rabelo et al. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

ALEKSANDROWICZ, Ana Maria C. A extensão da impostura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, 2000 .

BUCHABQUI, Jorge Alberto; CAPP, Edison; PETUCO, Dênis Roberto da Silva. Convivendo com agentes de transformação: a interdisciplinaridade no processo de ensino/aprendizado em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2006.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, 2002 .

CAVALCANTE, Maria Tereza Leal; VASCONCELLOS, Miguel Murat. Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta. **Ciênc. saúde coletiva** Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2007.

DAL'PIZOL, Adriana et al . Programa de abordagem interdisciplinar no tratamento do transtorno de personalidade borderline: relato da experiência no ambulatório Melanie Klein do Hospital Psiquiátrico São Pedro. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul** , Porto Alegre 2008.

FURTADO, Juarez Pereira. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 11, n. 22, 2007.

GALINDO, Marly B. GOLDENBERG, Paulete. Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 61, n. 1, 2008.

GARCIA, Maria Alice Amorim et al . A interdisciplinaridade necessária à educação médica. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2007.

GATTAS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 3, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel. Situações de vida, pobreza e saúde: estratégias alimentares e práticas sociais no meio urbano. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2003.

GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, 1994.

KOERICH, Magda Santos et al . Sistematização da assistência: aproximando o saber acadêmico, o saber-fazer e o legislar em saúde. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 20, n. 4, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al . Fiocruz Saudável: uma experiência institucional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al . Possibilidades e dificuldades nas relações entre ciências sociais e epidemiologia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2003.

MOTTA, Luciana Branco da; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2007.

NUNES, Everardo Duarte. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2005.

OLSCHOWSKY, Agnes; DUARTE, Maria de Lourdes Custódio. Saberes dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, 2007.

PONTES, Polyana Alexandre Rolim; FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira. Reforma psiquiátrica no Ceará: descrição de um caso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. spe, 1997.

PORTO, Marcelo Firpo de S; ALMEIDA, Gláucia E. S. de. Significados e limites das estratégias de integração disciplinar: uma reflexão sobre as contribuições da saúde do trabalhador. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2002.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; FREITAS, Carlos Machado de. Análise de riscos tecnológicos ambientais: perspectivas para o campo da saúde do trabalhador. **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro 2008.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Saúde, ambiente e desenvolvimento: reflexões sobre a experiência da COPASAD - Conferência Pan-Americana de Saúde e Ambiente no Contexto do Desenvolvimento Sustentável. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 1998.

RIGOTTO, Raquel Maria; ALMEIDA, Vera Lúcia de. Capacitando profissionais em saúde, trabalho e meio ambiente. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 1998.

SAUPE, Rosita et al . Avaliação das competências dos recursos humanos para a consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 16, n. 4, 2007 .

SAUPE, Rosita et al . Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 18, 2005.

SAUPE, Rosita; WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira. O mestrado profissionalizante como modelo preferencial para capacitação em Saúde da Família. **Interface (Botucatu)** Botucatu, v. 9, n. 18, 2005.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al . Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 1999.

TREVIZAN, Salvador dal Pozzo. Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com sua comunidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2004.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, 2003.